

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: COMO OCORRE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Eliane Cristina Ribeiro Pessanha¹

Ana Paula Ribeiro Ferreira²

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em avaliação na educação, logo associamos a prova, porém a avaliação vai além de aplicar ou atribuir notas a provas. Este é um processo que deve acontecer ao longo da aprendizagem. Nesta pesquisa pretendesse compreender a avaliação como integrante do processo de ensino aprendizagem.

Compreende-se que não tem uma modelo de práticas avaliativas, pois a dinâmica e a complexidade na educação está atribuída a variações constantes. Luckesi (2014), Fernandes (2007) e Vasconcellos (2012) fundamentam este trabalho pois, tratam da avaliação da aprendizagem como um método constante e é preciso romper os padrões.

Ao avaliar na escola, estamos estabelecendo uma ação didática imprescindível e constante, para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem, comparação dos resultados com as finalidades propostas, constatar os desenvolvimentos, problemas e reorientação das tarefas.

Pensando nestas concepções, levantou-se então o seguinte questionamento: como avaliar a aprendizagem do aluno? Como não existe um modelo ou roteiro a ser seguido, emerge a pergunta da pesquisa: Como o professor do Ensino Fundamental I avalia a aprendizagem do aluno?

Neste sentido a pesquisa justifica-se em compreender como um determinado grupo de professores, compreende a avaliação e quais instrumentos e recursos pedagógicos recorrem na tentativa de superar a avaliação tradicional.

¹ Pedagoga e Professora. Especialista em educação Currículo e Ensino do Instituto Federal do Espírito Santo – elianeribeiro901@gmail.com

² Assistente Social, Socióloga e Educadora. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo – anaprif26@gmail.com

OBJETIVO

O objetivo geral compreende em analisar como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem para o professor do Ensino Fundamental I.

METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, objetivando entender a avaliação da aprendizagem a partir das aceções atribuídas pelos professores. Quanto aos seus fins ela tem caráter descritivo. Segundo Günther (2006) a pesquisa qualitativa busca descobrir o que as pessoas pensam, sendo assim é um modo subjetivo de quem está sendo pesquisado. Neste tipo de pesquisa não deseja generalizar os resultados, desta maneira não pode ser quantificado, apenas utilizar o universo dos significados.

Quanto aos meios utilizados na pesquisa, foram dois momentos: a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. A revisão bibliográfica constituiu-se principalmente de artigos científico, livros, leis, teses e meio eletrônico, ela serviu como base conceitual para a estrutura da pesquisa, enquanto na pesquisa de campo foi o contato direto com os sujeitos da pesquisa em busca de informações e coleta de dados e preenchimento do questionário no Google Drive.

O presente estudo teve a finalidade de entrevistar 12 professores do Ensino Fundamental I. Foi feita uma mobilização junto aos professores, dos quais somente 11 responderam ao questionário. Na avaliação qualitativa a amostra é pequena para uma compreensão aprofundada.

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, situada na área urbana do município de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

A coleta de dados foi constituída em 5 etapas:

Primeiro foi feito um levantamento dos profissionais da educação a serem entrevistados, para definir quais sujeitos seriam pesquisados. Como o tema reflete a sala de aula, foram escolhidos os professores do Ensino Fundamental I, já que estes convivem diariamente com os alunos, em uma amostra de 12 professores.

A segunda etapa consistiu na pesquisa de campo para a coleta de dados para envio do questionário, no qual utilizou-se a ferramenta formulário do Google Drive.

A terceira foi o envio do questionário para os professores por meio eletrônico.

A quarta etapa foi o retorno do questionário respondido pelos docentes no Google Drive no qual assinaram um Termo de Consentimento Livre para participar da pesquisa. E a última foi destacar os pontos relevantes das pesquisas pelo questionário.

PRINCIPAIS ANÁLISES

A primeira pergunta do questionário foi elaborada com a intenção de averiguar se os professores ainda utilizam recursos da escola tradicional de ensino. Segundo Souza (2007), os recursos didáticos são usados pelos docentes na sala de aula, e é uma das etapas do processo de ensino aprendizagem dos conteúdos sendo um instrumento facilitador. No dia a dia da sala de aula podem ser utilizados vários recursos didáticos, pois vai depender da finalidade, dos recursos disponíveis, embora sejam muitas as possibilidades, a escolha deve ser feita a critério do professor.

Os recursos didáticos citados foram os mais variados possíveis, desde o quadro até a lousa digital. Seu uso está sujeito a criatividade do professor, o qual deve averiguar a necessidade particular de seus discentes, o material a ser usado de acordo com os interesses e as dificuldades dos alunos para atender ao objetivo de ensino sugerido (MEC, 2008).

Quando perguntados sobre a forma que escolhem os exercícios para a aula. Podemos observar que somente um professor tem como referência o currículo. Partindo deste pressuposto entendesse na visão de Silva (2011) o currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos a educação, configura-se como o conjunto de valores e prática que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção das identidades socioculturais dos educandos. Dentre as outras escolhas a que foi mais citada foi internet, seguido de livros, planejamento.

Foi perguntado aos pesquisados o que é e para que se usa a avaliação? Somente um professor respondeu que é um meio tradicional de se avaliar, neste sentido ela considera que a avaliação tem como finalidade somente atribuir notas, julgando o sucesso e o fracasso do aluno. E um outro considera um teste não compreendendo que o teste é um instrumento avaliativo da avaliação. Todos os outros entrevistados compreendem que a avaliação é diagnóstica, na verificação do que o aluno aprendeu.

A questão fazia referência aos instrumentos avaliativos utilizados por eles. Entende-se que os instrumentos avaliativos são aqueles voltados para atividades planejadas, com o propósito de se obter dados para analisar os estudantes. Existem formas variadas de elaboração de instrumentos, quando são bem planejados e construídos, são muito importantes para o processo de ensino aprendizagem como a prova e simulado por exemplo, citada pela maioria dos respondentes. Segundo Fernandes (2007) um dos pontos negativos do instrumento avaliativo é retirar do livro didático questões para provas e testes, já que tais questões não foram elaboradas para esta finalidade.

Os professores foram perguntados como são feitas as correções das provas e atribuições de notas. Alguns professores ainda se utilizam de prova para quantificar em forma de notas, que inclui ou exclui e nomeiam os educandos de maneira classificatória. Um professor registra a nota do aluno e outro corrige como certo e errado.

Foi perguntado: Você já ouviu a expressão “feedback”? Para você o que ela significa no contexto avaliativo? Com esta pergunta, pretendesse verificar qual conhecimento tem os professores sobre avaliação formativa. Alguns professores pesquisados compreendem o feedbacks como retorno dado pelo aluno para se autoavaliar e outros compreendem como o retorno que o aluno dá ao professor. Logo compreendesse que a avaliação formativa fornece feedback para professor e aluno.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que apesar dos avanços e recursos, alguns professores ainda não superaram as práticas tradicionais de avaliação. Sendo assim, os resultados obtidos apontam que ainda permeia aspectos quantitativos, apesar de alguns professores utilizarem instrumentos diversificados.

Apesar de ser um campo vasto de estudos sobre o tema, também é fonte inesgotável de debate, tendo em vista que a avaliação tradicional ainda permeia na maioria das escolas, além de ser tema de reflexão para a prática docente.

A avaliação da aprendizagem ainda é tema de debate na educação, portanto o que se pretende é que sejam verificadas novas práticas avaliativas que possibilitem a reflexão e o crescimento de novas possibilidades na forma de ensinar dos discentes. Os resultados desta pesquisa apontam que apesar de utilizarem variados recursos didáticos e

compreenderem o que é feedback, alguns docentes ainda recorrem a práticas tradicionais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. A. Reto e A. Pinheiro. Lisboa: 70. ed., 1979.

_____. Ministério da Educação. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília-DF: Secretaria da Educação. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

FERNANDES, C. O. FREITAS, L. C. **Indagações sobre Currículo: Currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, vol. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

SILVA, M. B. G. **Organização curricular da escola e avaliação da aprendizagem**. 2011. Disponível em: <http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/attach/59664164/texto_base.pdf>. Acesso: 23 out. 2018.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança por uma práxis transformadora**. Cadernos Pedagógicos, v.6. São Paulo: Liberdade, 2012.